

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE DOCENTES DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO¹

SCIENTIFIC PRODUCTION OF LECTURES IN THE COMMUNICATION FIELD

Daisy Pires Noronha²
Normanda Miranda Kiyotani³
Ivone A. Soares Juanes⁴

Resumo

Apresenta uma descrição da produção de docentes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) vinculados aos departamentos que concentram as áreas de Comunicações segundo os tipos de documentos produzidos, idioma de publicação, distribuição temporal decenal e tipo de autoria. Apresenta uma distribuição da frequência de produção por autores. Mostra uma equivalência na produção dos departamentos com tendência ao crescimento, e predominância da publicação de artigos de periódicos para a maioria dos departamentos.

¹ Trabalho apresentado no XII Encontro Nacional de Centros de Informação e Bibliotecas da Área de Comunicação – ENDOCOM em 05 set. de 2002. Salvador BA.

² Mestre e doutora pela Faculdade de Saúde Pública da USP, professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CBD/ECA/USP).

³ Bibliotecária do Serviço de Aquisição e Difusão da Informação do Serviço de Biblioteca e Documentação da ECA/USP.

⁴ Bibliotecária do Serviço de Produção Acadêmica do Serviço de Biblioteca e Documentação da ECA/USP.

O idioma português predominou na grande maioria das publicações. Evidencia a tendência da área na publicação de trabalhos de autoria única.

Palavras-Chave

PRODUÇÃO CIENTÍFICA
COMUNICAÇÃO
PRODUÇÃO ACADÊMICA

1 INTRODUÇÃO

As instituições acadêmicas têm como um de seus atributos principais, a comunicação dos conhecimentos gerados, que servirão para o crescimento da ciência e abertura a novas frentes de estudo e pesquisa. A geração desses conhecimentos, disseminados por canais formais ou informais da comunicação científica, nos diferentes formatos, constitui a denominada “produção científica”. A produção científica é também conhecida como produção intelectual, produção acadêmica, produção do conhecimento, expressões essas que abarcam as produções bibliográficas, técnica e artísticas realizadas por determinada comunidade. Vale destacar que essa produção não deve ser considerada apenas fruto de interesse local ou pessoal de pesquisadores, mas, também das demandas sociais.

As fontes de origem dessa produção normalmente são os Programas de Pós-Graduação (níveis Mestrado e Doutorado) das universidades, que são considerados o maior pólo gerador da produção científica brasileira. A CAPES, como agência nacional na coordenação dos programas de pós-graduação no Brasil, dá à produção intelectual a “denominação genérica da produção bibliográfica, produção técnica e produção artística realizadas pelos docentes, discentes e demais participantes dos programas” (CAVALCANTI et al., 2000, p. 5)

A escolha do canal para divulgação do conhecimento produzido varia de pesquisa para pesquisa ou mesmo de área para área. No entanto, as

comunidades acadêmicas têm a publicação como o meio mais reconhecido para a divulgação dos estudos das pesquisas, transformando-os em uma “forma motriz, na medida em que é recuperada e divulgada, impulsionando o desenvolvimento intelectual e realimentando o ciclo da geração do conhecimento” (ALVES *apud* CAVALCANTI et al., 2000, p. 7).

Na comunidade acadêmica “existe uma forte pressão para publicar, uma vez que a progressão na carreira nas universidades e institutos de pesquisa têm como base de avaliação a produtividade científica” (CAVALCANTI et al., 2000, p.19).

A produção intelectual gerada e divulgada pelos documentos vêm sendo avaliada com propósitos diferenciados. Assim, as avaliações tem servido como subsídio atendendo a requisitos estabelecidos para: credenciamentos, obtenção de fundos de agência de fomento; progressão na carreira acadêmica e ascensão profissional do pesquisador; adquirir melhor “status” intelectual e o reconhecimento profissional pelos pares; em concursos seletivos; entre outros.

Além disso, os estudos avaliativos da produção intelectual têm também permitido delinear campos ou áreas específicas do conhecimento, detectando tendências temáticas, metodológicas, e mesmo evolução do conhecimento em frações temporais e espaciais. São estudos chamados bibliométricos e cienciométricos que permitem não só o reconhecimento do que está sendo pesquisado, mas, e, principalmente, como essa produção pode estar influenciando o meio científico, com o estabelecimento de padrões que permitem traçar metas ou ações com tomadas de decisões em programas de políticas científicas.

A literatura internacional tem mostrado um crescente interesse em desenvolver trabalhos aplicando as técnicas bibliométricas e cienciométricas, na avaliação da produção gerada em áreas específicas ou por determinada comunidade. Para Macias-Chapula (1998, p.131) “a bibliometria é o meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação ao seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades”. A cienciometria analisa o processo de produção científica no contexto geral do pesquisador, como a natureza do trabalho produzido, as influências sociais e econômicas e as discontinuidades que se impõem no correr do seu desenvolvimento.

Na área de Comunicações destaca-se o trabalho organizado por Kunsch e Dencker (1997) que resgata a produção científica brasileira na década de 80, apresentando uma análise, tendências e perspectivas dessa produção. Neste trabalho foi estudada a produção científica brasileira em Comunicações, controlada pelo PORTCOM- *Centro de Documentação da Comunicação* nos Países de Língua Portuguesa, criado em 1981, com a “finalidade de inventariar, registrar, selecionar, indexar e divulgar toda a produção técnico-científica relacionada com a comunicação nesse idioma” (KUNSCH; DENCKER, 1997, p. 8). Essa produção é disseminada pela Portdata-Base de Dados Brasileira de Pesquisa e das Políticas de Comunicação, que se acha integrada à *Comnet-International Network of Documentation Centers on Communication Research and Policies*, filiada à Unesco. A ECA/USP contribui junto ao PORTCOM no controle da produção brasileira em comunicação gerada pelo seu corpo docente.

A Escola mantém dois Programas de Pós-Graduação – Ciências da Comunicação e Artes. O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação é composto pelas áreas de concentração: Ciência da Informação e Documentação, Comunicação, Jornalismo, Comunicação e Estética Audiovisual em que se incluem Cinema, Rádio e Televisão, Relações Públicas e Propaganda, e Turismo (KUNSCH; DENCKER, 1997). Estas áreas são vinculadas a linhas de pesquisa dos departamentos: Biblioteconomia e Documentação (CBD), Comunicações e Artes (CCA), Jornalismo e Editoração (CJE), Relações Públicas (CRP) e Cinema, Rádio e Televisão (CTR).

A produção gerada pelos docentes desses departamentos, além de disseminada em bases de dados bibliográficos nacionais e internacionais, é controlada pelo programa de Produção Docente, criado pela USP e divulgada no banco de dados DEDALUS, do acervo das bibliotecas da Universidade.

Com o intuito de traçar um perfil que visualize as características e preferências da produção gerada pelos docentes vinculados aos departamentos da ECA/USP, da área da Comunicação, o presente trabalho procura constatar a trajetória de um segmento dessa produção ao longo de mais de 30 anos, constituída pelos livros, capítulos, teses/

dissertações, artigos de periódicos e de jornais e comunicações em eventos, identificando:

- preferências dos tipos de documentos utilizados na divulgação da produção da comunidade estudada;
- as modalidades dos idiomas na divulgação dos achados;
- a tendência da produção segundo evolução temporal agrupada em períodos decenais;
- os tipos de autorias dos documentos produzidos e a relação com os limites espaciais;
- a intensidade da contribuição dos docentes da área de Comunicação registrada na base mantida pela ECA/USP.

2 MÉTODO

2.1 OBJETO DE ESTUDO

Produção bibliográfica científica do corpo docente dos cinco Departamentos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) vinculados à área de Comunicação, constante da base PROIB.

2.2 INSTRUMENTO DE TRABALHO

Para identificar e quantificar a produção científica e artística de cinco Departamentos da área de Comunicações da ECA/USP utilizou-se a base de dados criada e mantida pela Biblioteca. A base de dados – PROIB – é textual e foi pela primeira vez configurada em 1992, utilizando-se o *software* CDS-ISIS, com o principal objetivo de resgatar toda a produção acadêmica publicada desde a criação da Escola, em 1967. A grande maioria das informações contidas na base foi fornecida pelos próprios docentes, resgatadas de referências bibliográficas, muitas vezes incompleta e incorretas, o que levou à necessidade de efetuar a

consistência dos dados registrados. A partir de 1995, uma portaria do Gabinete do Reitor regulamentou o cadastramento da produção acadêmica da USP apenas para os documentos cujo suporte tenha sido encaminhado às bibliotecas para processamento. Desde então, a base PROBIB vem sendo atualizada à medida em que os docentes encaminham à Biblioteca, cópias de sua produção.

A base PROBIB contém 13.287 registros de publicações dos docentes da ECA/USP notificados de 1967 a 2002 (fev.). Do total dessa produção foram selecionados para a presente análise 7.992 registros referentes à produção dos docentes dos departamentos da área de Comunicações.

2.3 PROCEDIMENTOS

Áreas de estudo – A produção dos docentes foi distribuída segundo os departamentos da Escola que constituem a área das Comunicações em: Biblioteconomia e Documentação (CBD); Comunicações e Artes (CCA); Jornalismo e Editoração (CJE); Relações Públicas (CRP) e Cinema, Rádio e Televisão (CTR).

Tipos de documentos – Os documentos foram categorizados nos seguintes tipos: monografias, parte de monografias, artigos de periódicos; artigos de jornal; comunicações em eventos e teses/dissertações. Aqueles que não se enquadravam nesses tipos foram agrupados na categoria “Outros”.

Idioma de publicação – Os documentos foram agrupados, segundo o idioma de publicação, em: português, inglês, francês, espanhol e “outros”.

Ano de publicação – A temporalidade dos documentos foi medida agrupando-os em períodos decenais: 1967-1970; 1971-1980; 1981-1990; 1991-2002 (fev.).

Tipo de autoria – Os documentos selecionados foram classificados segundo o tipo de autoria em: autoria única e múltipla (2 autores, 3 autores, mais de 3 autores). Para a autoria múltipla procurou-se identificar a procedência dos autores, agrupando-os em: intradepartamental, interdepartamental, e interinstitucional (nacional e exterior).

Níveis de produtividade – Pela distribuição de frequência da produção, os autores foram agrupados por níveis de produtividade em: grandes produtores, produtores moderados e produtores ocasionais.

3 RESULTADOS

A base de dados PROBIB contém um total de 13.287 registros de publicações de docentes da ECA/USP, de 1967 a 2002 (fev.). A produção dos docentes vinculados aos departamentos da área da Comunicação representa 60,1% do total desses registros (os demais documentos (39,9%) correspondem à produção dos docentes dos departamentos da área de Artes). O total de 7.992 documentos da área de Comunicações foram notificados por 138 professores dos departamentos que colaboram com a manutenção da base, no período.

A análise elaborada segundo as variáveis estudadas mostrou o seguinte resultado:

3.1 PRODUTIVIDADE POR DEPARTAMENTO

A maior produção de documentos foi do CJE que deteve 40% do total de produção das áreas (Gráfico 1), com uma média de 85,5 trabalho/docente no período (Quadro 1). O CBD contou com menor número de publicações (12%), mantendo, no entanto, a segunda maior concentração de produção por professor (média 58,6 trabalho/docente). Considerando-se os 35 anos do levantamento, a média de produção docente/documento/ano é de 2,4 e 1,7, respectivamente, para os departamentos CJE e CBD.

Vale lembrar que nestas médias estão incluídos todos os tipos de documentos publicados por todos os docentes que contribuíram e vêm contribuindo na manutenção da base PROBIB. Considerando-se somente a produção de artigos, livros e capítulos de livros (4.468) a média por publicação docente/ano cai para 0,9 documento, não se enquadrando nos critérios de conceituação da CAPES aos programas de pós-graduação que considera como “índice de excelência o número de dois títulos em artigos e/ou capítulos de livros ou um livro publicado por ano por professor do programa” (AB, 2001).

DEPARTAMENTOS	Nº DOCENTE	Nº DOCUMENTOS PRODUZIDOS	Nº MÉDIO DE PRODUÇÃO DOCENTE
Biblioteconomia e Documentação (CBD)	20	966	48.3
Comunicações e Artes (CCA)	26	1523	58.6
Jornalismo e Editoração (CJE)	38	3249	85.5
Relações Públicas (CRP)	32	1247	39.0
Cinema, Rádio e Televisão (CTR)	22	1007	45.5
TOTAL	138	7992	57.9

Quadro 1: Número e média de documentos produzidos por docentes dos Departamentos da ECA/USP – Área Comunicação 1967-2002-(fev)

Fonte: Pesquisa direta

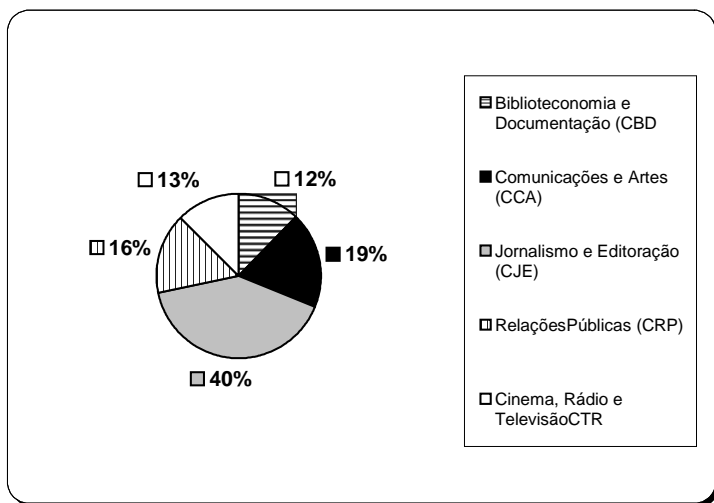


Gráfico 1: Produção científica dos docentes dos Departamentos da ECA/USP – Área Comunicação 1967-2002-(fev.)

Fonte: Pesquisa direta

3.2 PRODUÇÃO POR TIPO DE DOCUMENTO

Pela Tabela 1 adiante, verifica-se que o total da produção da área recaiu sobre os artigos de periódicos que representaram 31,4% da produção, seguidos dos artigos de jornais (25,8%). A maior proporção de artigos de periódicos publicados foi encontrada no CBD (36,4% do total de artigos produzidos). Estudos recentes (CAVALCANTI e col., 2000; OHIRA e col. 2000, NORONHA; POBLACION, 2002), têm mostrado a preferência de docentes e pesquisadores em ciência da informação na escolha de periódicos científicos para a divulgação de seus estudos, agora com maior ênfase graças aos periódicos eletrônicos que oferecem maior alcance e disponibilidade imediata. Além disso, os periódicos brasileiros da área vêm se firmando cada vez mais ocupando espaço de destaque no cenário da editoração de revistas científicas.

A divulgação dos trabalhos por meio de artigos tem um perfil mais dinâmico que procura dar maior visibilidade aos conhecimentos produzidos não só pela facilidade na divulgação dos mesmos em bases de dados bibliográficos e, mais recentemente, pela disposição do texto integral pelo processo eletrônico. Tudo isso tem contribuído não só para consolidar as áreas, mas também destacar áreas que começam emergir. (NORONHA; POBLACION, 2002)

Considerando-se as áreas em separado, verifica-se que os docentes do CJE, pelas próprias características da área, têm nos artigos de jornal o principal meio de divulgação de sua produção que detiveram 34,7% do total produzido. Vale destacar que essa proporção teria sido maior pelo fato de que no período de 1990 – 1993 os artigos de docentes responsáveis por colunas diárias de jornais, não constaram da base PROIB, por estar sendo estudada na época, a previsibilidade de inclusão desse tipo de documento como produção acadêmica. Também esse departamento deteve o maior número de livros publicados. O uso de veículos específicos na disseminação de assuntos relevantes de interesse social e cultural, podem confirmar a tendência de uma determinada área com menor utilização de instrumentos tradicionais. de divulgação. É o caso do jornal frente o periódico científico para a área do jornalismo.

Destaque-se ainda na Tabela 1, a publicação de livros e parte de livros (24,5%) que, junto aos artigos de periódicos, também se constituem em fontes que proporcionam reconhecimento e oferece credibilidade aos autores, além de se constituírem em material bibliográfico de fácil acesso e ampla disponibilidade, recomendados para ensino, pesquisa e atuação profissional na área. Deve-se considerar que o predomínio do livro para a área de comunicação pode estar refletindo as demandas de mercado resultantes das teses publicadas nesse formato, a exemplo do que acontece nas demais áreas das ciências sociais e humanas. Em trabalho de Kunsch e Dencker (1997) os livros predominaram na preferência dos produtores brasileiros da área de comunicação.

Quanto às comunicações em eventos, constatou-se pouca utilização desse canal (7,7%) na divulgação dos trabalhos. Considerando-se cada departamento em separado, o CBD, depois dos periódicos, tem os eventos como instrumento de preferência para a divulgação de seus achados. Este resultado pode estar condicionado à existência de vários eventos científicos voltados à comunidade da área, realizados

periodicamente e já consolidados em meio nacional (POBLACIÓN; NORONHA, 1999).

As teses e dissertações retratam o produto dos docentes engajados nos departamentos da unidade, resultante de exigência da carreira para a titulação de mestre e doutor. Incluem-se nessa categoria, além das dissertações de mestrado e teses de doutorado, as teses de livre docência.

Os demais tipos de documentos que não se enquadraram nas categorias anteriormente citadas foram agrupados em “outros”, onde incluem-se: resenhas, entrevistas, depoimentos, programas de computador, “homepages”, material didático. Na comparação da produção científica de pesquisadores das áreas sociais e tecnológicas, extraídas dos currículos do Programa Prossiga e Datacapes, Cavalcanti e col. (2000, p. 11) encontraram para a área da Comunicação a preferência para “outros” tipos de documentos, justificando, neste caso que a área “está demonstrando uma característica própria em que as exigências acadêmicas foram livres para os pesquisadores e não amarradas aos que são considerados ou ditos como ciência ou científicos”.

Tabela 1: De documentos produzidos pelos docentes segundo Departamentos da ECA/USP Área Comunicação – 1967-2002-(fev)

TIPOS DE DOCUMENTO	DEPARTAMENTOS						%
	CBD	CCA	CJE	CRP	CTR	TOTAL	
Monografia/Livro	140	231	370	165	112	1018	12.7
Parte de Monografia	96	185	358	147	155	941	11.8
Artigo de Periódico	352	531	936	402	288	2509	31.4
Artigo de Jornal	98	307	1126	256	277	2064	25.8
Trabalho de Evento	145	136	145	147	38	611	7.7
Teses/Dissertações	44	58	78	81	51	312	3.9
Outros	91	75	236	49	86	537	6.7
TOTAL	966	1523	3249	1247	1007	7992	100.0

Fonte: Pesquisa direta

3.3 IDIOMA DE PUBLICAÇÃO

A maioria das publicações dos docentes foi elaborada no idioma português (93,9%), proporção essa bastante próxima às verificadas em todos os departamentos (Tabela 2). De certa forma, este é um resultado esperado, o que pode estar refletindo que os trabalhos em comunicação estão voltados mais ao interesse da comunidade nacional, satisfazendo-se com as condições de divulgação oferecidas em nosso meio, ou mesmo por barreiras lingüísticas. Para Targino e Caldeira (1988, p. 22) a predominância da produção em português pode ser traduzida para “uma provável falta de integração dos pesquisadores ao padrão de comunicação científica internacional”. Esta consideração vem ao encontro do resultado da análise da procedência dos autores colaboradores que mostrou que apenas 4% dos trabalhos dos docentes da área de comunicação foram produzidos em parceria com pesquisadores de outras instituições internacionais (Quadro 2).

Como idioma estrangeiro, o inglês ficou com 3,4% do total produzido em todos os departamentos, com maior número para o CJE (81 documentos). No entanto, proporcionalmente o CBD deteve maior produção em inglês (6,3%). O espanhol deteve o 3º lugar na preferência dos departamentos com exceção do CTR que apresentou ligeira preferência ao francês. A utilização do idioma espanhol é ainda bastante incipiente, o que vem de encontro ao fato de que cada vez mais vem ganhando espaço na comunicação globalizada, com tendências, inclusive, de poder vir, futuramente, equiparar-se ou substituir o inglês como língua franca da ciência.

Tabela 2: Idiomas dos documentos produzidos pelos docentes segundo Departamentos da Área Comunicação – 1967-2002-(fev)

IDIOMA	DEPARTAMENTO					TOTAL	%
	CBD	CCA	CJE	CRP	CTR		
Português	859	1434	3100	1178	910	7481	93.6
Inglês	61	42	81	41	46	271	3.4
Francês	16	16	7	6	25	70	0.9
Espanhol	25	23	60	20	23	151	1.9
Outros	5	8	1	2	3	19	0.2
TOTAL	966	1523	3249	1247	1007	7992	100.0

Fonte: Pesquisa direta

3.4 TEMPORALIDADE DA PRODUÇÃO

A distribuição temporal da produção é demonstrada na Tabela 3, verificando-se um crescimento ascendente segundo o conjunto de anos apresentado. Embora dois dos conjuntos apresentem total diferenciado de anos, isto é, com menos de 10 anos (anos 60: 1967 a 1970) e com mais de 10 anos 90 (1991-2002-fev.), para efeito comparativo da produção, não foi considerado um viés que pudesse comprometer os resultados.

A tendência ao crescimento das publicações com o passar dos anos para todos os departamentos (52,1% concentrado no período de 1991-2002-fev.) é bastante positivo o que leva a se considerar a participação dessa comunidade no engrandecimento e fortalecimento da área, contribuindo com novos conhecimentos. Por outro lado, acredita-se que existe hoje uma conscientização mais definida para a colaboração dos docentes na manutenção de bases de dados bibliográficos especializadas, que sirvam como veículo para divulgação de sua produção intelectual e conseqüentemente maior visibilidade da mesma. Vale considerar que uma produção ascendente e de qualidade constitui-se em quesito de avaliação dos programas de pós-graduação não só pela CAPES com outras agências de fomento.

Tabela 3: Distribuição temporal dos documentos produzidos pelos docentes segundo Departamentos da ECA/USP
Área Comunicação – 1967-2002-(fev)

PERÍODO	DEPARTAMENTOS						
	CBD	CCA	CJE	CRP	CTR	TOTAL	%
1967-1970	19	45	114	18	41	237	2.9
1971-1980	109	203	292	146	110	860	10.8
1981-1990	286	590	895	614	349	2734	34.2
1991-2002 (fev)	552	685	1948	469	507	4161	52.1
TOTAL	966	1523	3249	1247	1007	7992	100.0

Fonte: Pesquisa direta

3.5 TIPO DE AUTORIA

A maior concentração das publicações dos docentes da área de comunicação recaiu sobre a autoria única que deteve 92,5% do total produzido confirmando a tendência da realização de trabalhos individuais no campo das ciências humanas e sociais. Bem próximos a esse resultado encontram-se o CJE (95,9%), CCA (94,8%) e CTR (94,5%). O CBD apresentou a menor proporção – mas ainda alta (79,7%) de trabalhos de autoria única (Tabela 4).

Embora sendo uma tendência da área, este resultado é por demais marcante à individualidade por parte da comunidade estudada, destoando nos dias de hoje, onde trabalhos realizados por equipes de pesquisadores mostram o processo de socialização do conhecimento. Com a interação interdisciplinar da ciência tem-se verificado, a cada vez mais uma tendência progressiva na elaboração de trabalhos científicos em parceria. Vale considerar também que é este o lema das agências incentivadoras ao exercício da pesquisa. A autoria coletiva tem predominado nas ciências com tendência a se intensificar; nas ciências sociais a autoria múltipla é menos acentuada e nas artes quase não se verifica (NUNES, 1990).

Entre as parcerias, os trabalhos com dois autores são os mais frequentes. A procura de pares se deu mais para as outras instituições nacionais (44,7% dos trabalhos coletivos) do que para elementos dos

próprios departamentos (30,3%) ou departamentos da unidade (20,9%), o que demonstra um entrosamento extra-muros na realização de trabalhos cooperativos (Quadro 2).

Tabela 4: Tipo de autoria dos documentos produzidos pelos docentes segundo Departamentos da ECA/USP
Área Comunicação – 1967-2002-(fev.)

TIPO DE AUTORIA	DEPARTAMENTOS					TOTAL	%
	CBD	CCA	CJE	CRP	CTR		
Única	770	1444	3116	1113	952	7395	92.5
Dois Autores	112	48	68	84	38	350	4.4
Três Autores	39	23	39	36	12	149	1.9
Mais de Três Autores	45	8	26	14	5	98	1.2
Total	966	1523	3249	1247	1007	7992	100.0

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 2: Procedência dos autores colaboradores

AUTORIA COLETIVA		DEPARTAMENTOS					TOTAL
		CBD	CCA	CJE	CRP	CTR	
Intradepartamental		52	21	44	39	25	181
Interdepartamental		29	19	34	25	18	125
Interinstitucional	Nacional	107	31	53	66	10	267
	Internacional	8	8	2	4	2	24
Total		196	79	133	134	55	597

Fonte: Pesquisa direta

3.6 NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

Por meio da distribuição freqüência dos trabalhos notificados na base PROBIB (1967-2002-fev.), os docentes foram agrupados em três níveis de produtividade: grandes produtores (docentes que detiveram cerca de 50% da produção); produtores moderados (docentes que detiveram cerca de 35% dos trabalhos) e produtores ocasionais (docentes que

detiveram até 15% da produção). Pela Tabela 6 verifica-se que foram identificados 24 docentes (17%) considerados “grande produtores” que detiveram 52% do total da produção; 48 docentes moderados (35%) com 34% da produção e os “produtores ocasionais” representados por 66 docentes (48%) com um 14% dos documentos publicados.

A maior concentração de trabalhos foi verificada no CJE onde 3 docentes (8%) detiveram 53% da produção. Por outro lado, o CTR foi o departamento onde ocorreu maior distribuição entre os docentes (27% dos autores foram considerados “grandes produtores” detendo 51% da produção do departamento).

Este resultado difere dos alcançados na área médica por Fernandis (1999) e na antropologia por Alvarado e Oliveira (2001) onde os “grandes produtores” foram representados por 3,9% e 10% dos docentes, respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados no presente trabalho, embora restrito a um segmento da produção científica de uma comunidade acadêmica, torna possível delinear alguns aspectos concernentes às pesquisas desenvolvidas na área da Comunicação. Os dados quantitativos apresentados, por si só não bastam para o real perfil da produção acadêmica estudada associada à questão da qualidade. Mas servirá como referencial para análises complementares e comparativas que embasarão um traçado de como se comporta a produção em termos qualitativos.

Assim, merecem destaque alguns pontos tratados:

- a divulgação dos trabalhos em comunicação é efetuada com maior intensidade pelos artigos de periódicos, tido ainda como o principal veículo na divulgação do conhecimento; os artigos de jornais, pela própria natureza da área, prevalecem como o principal recurso nos trabalhos da área de jornalismo;
- ficou bastante evidenciada a individualidade dos autores na produção de seus trabalhos, com pequena variedade nos departamentos,

confirmando com isso a tendência das áreas humanas e sociais; falta por parte do docente quebrar essa tradição abrindo seu espaço de trabalho com parcerias intra e interinstitucionais.

A qualificação dos Programas de Pós-Graduação tem como um dos quesitos mais marcantes a produtividade de seu corpo docente. Assim, trabalhos desta natureza podem servir como alerta aos programas envolvidos no processo para identificar os pontos frágeis da produção dos docentes que merecem ser trabalhados para a melhoria de sua qualidade. Destaque-se também a necessidade de serem tomadas medidas por parte das instituições (departamentos no caso) para agilizar as notificações da produção com o envio do documento publicado aos responsáveis pela manutenção de bases de dados de produção local (no caso, PROIB) para que as mesmas possam ser mantidas atualizadas e com informações precisas, tornando-se uma fonte de referência de qualidade.

O processo de avaliação de uma produção científica pode e deve ir além da simples quantificação dos dados, como os estudos das temáticas abordadas detectando sua tendência e amadurecimento, e do impacto que essa literatura produzida está causando nas pesquisas que vêm sendo realizadas. Esses são aspectos passíveis de estudos complementares que contribuirão para a criação e estabelecimento de padrões que melhor definam o espaço ocupado pela ciência brasileira no âmbito da comunidade nacional e internacional. Assim, apesar das limitações dos dados apresentados, espera-se que este documento possa contribuir para o estado da arte da pesquisa na área da Comunicação.

Abstract

A description of the scientific production in the communication field from the lectures of the “Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo” was made. The documents produced by them were analysed in accordance to: type, language, period distribution and

authorship. The authors were identified in “great”, “moderate” and “low” producers. A similar production in the different communication sub fields were showed. A predominance of journal articles were verified, as well as most of the production had only one author.

Key-words

SCIENTIFIC PRODUCTION
COMMUNICATION
ACADEMIC PRODUCTION

REFERÊNCIAS

CRITÉRIOS de avaliação. Disponível em: <aldobar77@yahoo.com.br>. Acesso em: 06 maio 2001. E-mail para: abnews@yahoogroups.com.

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui; OLIVEIRA, Marlene. A produtividade dos autores na antropologia brasileira. *DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação*, v.2, n.6, dez. 2001. Disponível em:<www.gdz.org.br>. Acesso: 16 abr. 2002.

CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet et al. Análise comparativa da produção científica entre as áreas sociais e tecnológicas. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 10º, 2000, Florianópolis, SC. *Anais...* Florianópolis, 2000. 1 CD-ROM.

COSTANTI, Patrícia Martins. *Produção científica do corpo docente do curso de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP (1990 a 1999)*: um estudo descritivo. São Paulo, 2000. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) CBD/ECA/USP.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coords). *Produção científica brasileira em comunicação: década de 80: análises, tendências e perspectivas*. São Paulo: INTERCOM/ECA-USP/CNPq/FINEP, 1997.

MACIAS-CHAPULA, Cesar. The role of informetrics and scientometrics in the national and international perspective. [Apresentado ao Scientific Literature Evaluation Seminar, São Paulo, 1998].

NUNES, Claudio Omar Iahnke. *Autoria múltipla como fator constitutivo da comunidade científica em medicina tropical no Brasil*. Belo Horizonte, 1990. Dissertação (Mestrado) Escola de Biblioteconomia UFMG.

NORONHA, Daisy Pires; POBLACIÓN, Dinah Aguiar Producción académica de docente/doctores de los programas de posgrado en Ciencia de la Información en Brasil. *Ciencias de la Información*, Havana, v.33, n.1, p.25-33, abr. 2002.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Literatura cinzenta em ciência da informação: antecedentes e perspectivas da “quebra de fronteiras” durante os eventos realizados no Brasil (1951-1996). In: Reunião Anual da SBPC, 51, 1999, Porto Alegre, RS. *Resumos*. Porto Alegre, UFRGS, 1999.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Ciência da Informação no Brasil: produção das literaturas branca e cinzenta pelos docentes/doutores dos cursos de pós-graduação. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 7, 2001, Porto, Portugal. *Anais...* Porto, 2001. 1 CD-ROM.

TARGINO, M. das G.; CALDEIRA, Paulo da Terra. Análise da produção científica em instituição de ensino superior: o caso da Universidade Federal do Piauí. *Ciência da Informação*, Brasília, v.17, n.1, p.15-25, jan./jun. 1988.

TERRADA FERRANDIS, Maria Luz et al. *Importancia y dependencia de la producción científica actual de ma medicina valenciana: estudio bibliométrico*. Valencia: Instituto de Historia de la Ciencia y Documentación. Universidad de Valencia, 1999.